

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2\$800 reis, semestre 1\$400, trimestre 700 reis.

(COM ESTAMPILHA)

Anno 3\$100 reis, semestre 1\$550, trimestre 775 reis.
Brazil = Anno 7\$000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Annuncios e correspondencias, cada linha 30 reis; repetições 20 reis.

Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.

As assignaturas são pagas adiantadas.

GUIMARÃES, 1 D'OUTUBRO

A DISCIPLINA MILITAR

Despresar factos isolados, porque á primeira vista não se lhes descobre um nexo qualquer que os relacione, é descrever da potencia da razão e duvidar dos meios de investigação.

Os factos, ainda que isolados, quando são da mesma natureza, tem sempre uma relação mais ou menos intima, mais ou menos directa.

Esperar um facto de gravidade, de grande vulto, para pôr em campo os meios de investigação é contrariar e retrahir o espirito humano, sempre perscrutador.

Denunciado o estado da disciplina militar pelas frequentes insubordinações, que se davam em alguns corpos do nosso exercito, cumpria ao governo estudar immediatamente as causas d'essas insubordinações ou mandal-as estudar, para depois proceder acertadamente.

O governo tinha conhecimento d'essas insubordinações ou pela imprensa, que as noticiava e chamava a attenção do

snr. ministro da guerra para a disciplina militar, ou pelas vias respectivas; mas, como havia conselhos militares para julgar os delictos, conservou-se na sua orbita.

Ultimamente um facto grave alarmou o exercito e o paiz. O corpo de lanceiros n.º 2 insubordinou-se contra o coronel. E o governo então, apesar de ainda existirem os conselhos militares, sabia da sua orbita e julgou prudente a sua intervenção.

Nomeou uma commissão para proceder ao auto do corpo de delicto.

Essa commissão depois de ter ouvido o depoimento de varios militares, declarou que não lhe tinha sido possível averiguar quaes fossem os cabeças de moim, instigadores ou provocadores do attentado contra o coronel, sendo unanimes os officiaes e officiaes inferiores do corpo em declarar que foram todos os soldados do mencionado regimento, presentes no quartel, que tomaram parte n'aquella manifestação criminosa.

Em vista d'estas declarações o governo dissolveu o corpo.

Soldados e officiaes foram transferidos.

Ora, se só os soldados, presentes no quartel, tomaram parte na insubordinação, porque transferiu o governo os officiaes e vae transferir os soldados que estavam em destacamentos?

Admittindo, porém, que as leis disciplinaes aconselhassem a dissolução do corpo, perguntamos, nós, se a disciplina militar ficará assim restabelecida?

A dissolução d'um corpo militar seria um castigo rigoroso em outros tempos, hoje não significa nada.

Demais, o corpo de lanceiros foi dissolvido, mas mais tarde veremos a maior parte dos officiaes e não poucos soldados fazerem parte do novo corpo, que se vae organizar.

E' questão de padrinhos e de tempo.

Ora, enquanto a monarchia reinar assim nos altos poderes, a disciplina militar será um mytho!

Como quer o governo restabelecer a disciplina militar, se tudo no nosso paiz é uma anarchia?

Não se tem encontrado destalques nos cofres militares? São por ventura os soldados que

os praticam? Que punição soffrem esses delapidadores do dinheiro do estado? Quantos tem sido exautorados? Ha de uma classe inteira soffrer as consequências de meia duzia de exploradores? Expurguem do exercito essas ovelhas tinbosas e verão pouco a pouco restabelecer-se a disciplina. Não façam do exercito um instrumento politico, e verão restabelecida a disciplina militar.

O exercito é da nação, não é dos governos.

Como se ha de restabelecer a disciplina no exercito, se o soldado nas eleições recebe ordem para fuzilar o povo, porque é preciso viingar uma candidatura patrocinada pelos governos?

Como se ha de restabelecer a disciplina militar, se o soldado recebe ordem dos seus superiores para não ler certos e determinados jornaes?

Um eterno fiasco! Depois querem a disciplina!..

Podem dissolver todos os corpos do mundo, porque enquanto existir a immoralidade que existe, a disciplina é impossível.

Mais moralidade, mais or-

dem, mais criterio, e a disciplina restabelecer-se-ha.

Em vez de ostentosas paradas, a escola; em vez de guardas d'honra, o exercicio; em vez de apparatus bellicos, a prudencia.

O fanatismo

As flagellações, tão perniciosas aos costumes como a santidade, cahem, finalmente, no despreso—correctivo mais efficaz do que a perseguição. Impossivel era arrancar-lhes a força as armas da penitencia, porque mais depressa se deixariam matar do que ceder: os vãos terrores da imaginação em uns, o amor da independencia nos outros, tornam as almas furiosas e insuperaveis. Se vissemos um homem renunciar a tudo por uma só coisa, perigoso seria obrigar-o a fazer o contrario—porque a violencia dos nossos esforços tornaria justa a sua causa se fosse injusta; a compaixão atrahir-nos-ia inimigos, e a elle proselytos, em seguida factores e, finalmente, discipulos, que se multiplicariam á proporção dos nossos rigores.

Os soberanos, tomando o pretexto da religião para ampliarem os seus dominios, viram-se logo força-

var n'esta illusão de permanecer n'esta gymnastica exterior? Como captiva-as gradualmente, sem que ellas o suspei em? Novo artificio que está depositado em outra obra, quasi tão extraordinaria como a primeira; fallo do *Directorium*.

Alguns annos depois da fundação da Sociedade, os principaes membros combinaram-se para reunir as experiencias pessoas que tinham feito sobre a applicação do methodo de Loyola. O geral da Ordem. Aquaviva, homem de uma politica consummada tomou a penna; d'ahi nasceu essa segunda obra igualmente fundamental, que é para a primeira o que a pratica é para a theoria. Vistes o principio; eis a *tactica* posta em acção. Para atrahir alguem á Sociedade, não é mister obrar bruscamente exabrupto. E' mister espreitar boa occasião, por exemplo, que essa pessoa soffra um desgosto exterior, ou ainda, que ella pratique *mas acções*.

Encontra-se tambem excellente oportunidade nos *mesmos vicios*.

(Continúa)

FOLHETIM

ORIGENS

DO

JESUITISMO

IGNACIO DE LOYOLA

OU

OS EXERCICIOS ESPIRITUAES

POR

EDGAR QUINET

Versão livre de — Attila

Assim não são imagens lançadas ao acaso na constituição; é por estas palavras reflectidas, repetidas, que pretende acabar sua vida; intimo segredo d'essa alma, que elle repete morrendo.

Se quizessemos enganarnos n'este ponto, não poderíamos fazel-o. E' mister confessal-o, eis um christianismo inteiramente novo, porque os milagres de Christo eram feitos para chamar os mortos á vida; os milagres de Loyola são feitos para levar os vivos á morte. A primeira e a ultima palavra de Christo é a vida. A primeira e a ultima palavra de Loyola é o cadaver. Christo faz

sahir Lazaro do sepulchro; Loyola quer de cada homem fazer um Lazaro no tumulo. Ainda uma vez, que ha de commun entre Christo e Loyola?

Sei que algumas pessoas sinceras não tem deixado ao menos de se admirarem do caracter dos *Exercicios espirituaes*, e das citações incontestaveis que eu devia fazer. Essas pessoas escapam-se pensando que esse livro é decerto um código, uma lei caída em desuso, e que não é nada na tradição da Sociedade de Jesus.

Não posso deixar-lhes este refugio.

Não, o livro dos *Exercicios espirituaes* não está em desuso. Pelo contrario, é o fundamento, não só da autoridade de Loyola, mas tambem da educação de toda a Sociedade; d'aqui a necessidade de o admitir inteiro, ou, regeitando-o, regeitar com elle a Companhia de quem elle é o principio vital; não ha meio termo; porque, segundo a Companhia, esse livro é obra inspirada do alto; a mãe de Deus a dictou, *dictante Mariá*. Loyola não fez mais do que trancrevel-o sob a inspiração divina.

Não pensam que eu escolhi de proposito no exame d'esta obra as partes mais singulares, que mais embaraçassem aquelles que eu combatto. Só tenho extrahido os pontos serios; ha-os ridiculos que encerram já o principio das maximas e dos subterfugios que Pascal combatteu. Crer-se-hia por exemplo, que Loyola, este homem tão serio no ascetismo, seja levado pelo seu proprio systema a enganar, a fingir a maceração?

Como! enganar ou usar de fraude com o que ha de mais espontaneo, com as santas flagellações de Magdalena e de Francisco d'Assis?

Sim, em que lhes peze ou ainda que isso seja custoso ou difficil, para fazer palpavel todo o systema, devo citar as palavras do livro fundamental, dos *Exercicios espirituaes*: não vos riaes, vol-o eu peço, porque não encontro nada mais triste do que similhantes ou taes quedas ou desgraças. Todo o pensamento está nisto:—«Sirvamos, diz Loyola, nas flagellações, principalmente de pequenos barbantes ou disciplinas que firmam a pelle, arranhando

o exterior, sem chegar ao interior, para não fazer mal á saúde.» Que! desde a origem, na regra ideal antes de toda a degeneração ou deterioramento, contrafazer ou falsificar friamente, fraudulosamente as chagas e contusões dos anachoretas e dos Padres do deserto, que condemnavam em seus hombros extenuados as rebeliões do velho homem! O martyrio só é imposto aos santos, bem o sei, mas zombatear do martyr, enganar com o heroismo, illudir a santidade! quem teria jamais acreditado que isso fosse possível? quem acreditaria que isso fosse escripto, determinado, ordenado na lei? D'esta primeira fraude não vedes vós nascer o sanguinolento castigo e o açoute veridico das *Provincias*?

Estamos no coração ou centro da doutrina. Continuemos a entrar n'este caminho. O livro dos *Exercicios espirituaes* é o laço perpetuamente armado pela Sociedade; mas como atrahir as almas por este lado? Uma vez atrahidas, como retel-as ou conserval-as no principio, communicar-lhes pouco a pouco o desejo de se conser-

Secção recreativa

pos a soffrerem um jugo, imposto dor suas mãos, e a conformarem-se com um direito abusivo que impugnou contra elles. O poder, que autorizou as conquistas n'as nações infieis, cimentou sobre estas alieções a deposição dos conquistadores rebeldes e as doações estabeleceram as reservas por consequencias tão damnosas quanto injustas eram os principios. Não é de admirar que, havendo hora em que accediassem o titulo de reis in partibus, surgisse uma seita inimiga da realza Monarchias, acostumadas a marcharem sob o commando de um só homem, não perguntavam para onde iam nem para que fim, e confundiam nas suas fneções os rivales de um chefe ambicioso com os inimigos da religião. O estandarte dos chefes chegou a ser tão respeitado como o da cruz, porque este sahio do templo, seu verdadeiro logar, para entrar no campo, onde se profanou. A ambição cega apoderou-se do momento e feição favoraveis, sem olhar ás consequencias molestas d'essas usurpações: quando ella se vê manietada pela sua propria injustiça, já não é tempo de invocar os direitos violados.

Ter-se-hia visto em dois vastos estados uma multidão de mancebos sahir do seio de suas familias para irem a seiscentas leguas combater os inimigos do baptismo, se o mau exemplo dos paes lhes não tivesse auctorisado essa ridicula resolução? Ter-se-lia visto, se não se houvesse economisado tão mal os thesouros espirituaes e distribuido sem discernimento as palavras que o catholicismo costuma conceder aos martyres, catervas de pastores, de ladrões, de homens banidos e excommungados atacar os reis e o clero, desolar o patrimonio da igreja e do estado? A allegoria das duas espadas e dos dois luminares causou mais estragos do que a ambição dos Tamerlão e dos Genghis.

Felizmente, não ha poder estabelecido em a nação que ponha e arranque coróas que julgue tudo sem ser julgado por ninguém.

A heresia não é um crime, e, se o fosse, teria expiação facil. A perseguição produz a revolta e a revolta augmenta a perseguição. Não queremos dizer que se deve tolerar a audacia do primeiro insensato que pretenda perturbar o estado com as suas opiniões; mas, se os moralistas violam a fé dos juramentos e dos tractados para com os innovadores, é indubitavel que os seus sectarios, julgando a doutrina pelas obras, methodo muito consequente, não porão a verdade ao lado da injustiça e se revestirão de um santo entusiasmo por estes pretendidos martyres do erro. Das suas cinzas ver-se-ha então espirrar faiscas, que porão um paiz inteiro em combustão.

Todos os horrores de quinze seculos, varias vezes renovados n'um só; povos desprotegidos cruelmente trucidados ante os altares; reis apunhalados ou envenenados; um vasto estado reduzido a metade pelos seus proprios cidadãos; a mais bebicosa e a mais pacifica das nações divididas e esphaceladas; o filho combatendo contra o pae e o pae contra o filho; usurpadores, tyrannos, algozes, parricidios, sacrilegos violandó todas as convenções divinas e humanas, por espirito de religião — eis a historia do fanatismo religioso.

Guimarães, 1 d'outubro.

A CONFISSÃO BEATA

Vamos transcrever um pequeno trecho, que encontramos n'um jornal religioso, da confissão de uma beata, uma confissão modelo.

Penitente—(depois dos respectivos preparos).—Meu padre eu tenho um filho que é o rapaz mais traquina que eu tenho visto; elle pragueja! elle bate na ir-

mã! elle não vae á escola! elle vae roubar-me o pão ao armario; elle mette-se a brincar com os garotos da rua; elle até outro dia perdeu o chapen. não sei onde! Eu hei de trazer-lh'o para o snr. padre ver se o corrige! Aquillo é o meu martyrio!

Confessor. — Diga-me os seus peccados.

Penitente.—A minha visininha do terceiro andar, é uma lingua viperina; ella pragueja, insulta quantas passam na escada!... E' preciso uma paciencia de santa, para a gente não perder a cabeça! E' enredadeira! Isso até ali! Parece que aquella alma não tem temor de Deus! Pois ella até se embebeda!

Confessor. — Confesse-me os seus peccados e não os da sua visininha.

Penitente.—E então a visininha do lado! aquillo é um escandalo, que vossa reverendissima não faz ideia! Ella está sempre a namorar todos quantos passam. Se visse um burro de chapen na cabeça, isso mesmo lhe servia! A mãe, coitada é uma pobre velha que se rala com a filha, mas é o mesmo que nada. O demonio da rapariga, Deus me perdõe, parece que tem o demonio no corpo! Ora veja vossa reverendissima se isto não é para a gente perder a paciencia! Porque eu, senhor padre, tambem tenho uma filha, e aquillo é mau exemplo na visinhança!

Confessor.—Já lhe disse que estou aqui só para ouvir os seus peccados e não os dos outros.

Penitente.—Mas é que estas e outras é que me fazem peccar, porque a paciencia tem limites, e uma pessoa não é santa. Por exemplo, veja vossa reverendissima se a gente pôde ter paciencia para assistir ás poucas vergonhas da minha visininha do primeiro andar, uma mulher casada, que não tem juizo nenhum; que até chega a metter homens em casa, de noite! Por quem ella dá o cabaco é por um aspirante lanceiros, que anda todo o santissimo dia a rondar-lhe a porta, e que eu já encontrei duas vezes a cochichar com ella na escada? ás vezes até me ferve o sangue, ao ver aquelle... nem eu sei que diga, a namorar uns e outros, mesmo nas barbas do marido, que não vê nada... o tanço! Aposto que vossa reverendissima deseja saber quem ella é?

Confessor.—Livre-se de me dizer o nome, porque na confissão nunca se deve nomear a pessoa de quem se relatam os peccados.

Penitente.—Olhe é aquella que ali está para se confessar depois de mim. Reprehenda-a, senhor padre, porque aquillo é uma vergonha para a visinhança.

Confessor.—A senhora é uma estúpida.

O serviço postal de Guimarães e a imprensa do paiz

Os nossos presadissimos collegas na imprensa, referindo-se ao ultimo artigo, que escrevera-

mos, a respeito do serviço postal de Guimarães, dizem o seguinte:

A Discussão:

«São justas as considerações feitas pelo collega. Na verdade a cidade de Guimarães contribue como todas as outras para o thesouro com um bom par de dezenas de contos por anno. E agora, quando pede ao thesouro um melhoramento local, que apenas custaria, segundo a declaração do sr. ministro das obras publicas a insignificancia de 425150 reis, que lhe responde o governo? Que o thesouro está exaustivo; que a cidade faça os seus melhoramentos puxando pelos cordões á bolsa.

Na verdade é triste que a centralização monarchica apauhe dinheiro de todos os pontos do paiz, a titulo de poder acudir ás suas necessidades, e que chegada a occasião de o fazer, venha declarar que esse dinheiro recebido foi dissipado pelos amigalhões e afilhados, e que por consequente, se querem melhoramentos façam novo sacrificio.

Isto no fim de contas é bom, a ver se os povos se resolvem a aceitar o principio republicano — municipio livre na nação livre. E a cidade de Guimarães que é um dos baluartes de lusa monarchia, vá tendo paciencia até que se resolva a atirar com a albarda ao ar.»

A Folha de Chaves:

«O nosso illustrado collega Commercio de Guimarães, n'uma serie de bem elaborados artigos, tem-se esforçado por conseguir que o sr. ministro das obras publicas satisfaca uma das mais urgentes necessidades que n'aquella cidade se estão sentindo, qual é a de que o correio do Porto e das terras ao sul d'esta cidade seja conduzido pela via ferrea e não por meio de diligencia como succede actualmente, o que é altamente escandaloso, além de muitissimo prejudicial para os interesses commerciaes da referida cidade.

Até hoje, porém, não obstante os seus louvaveis esforços, ainda o nosso collega não pôde conseguir que os poderes publicos attendessem as justissimas pretensões d'uma cidade tão importante e populosa, como é Guimarães, e que pela sua riqueza, commercio e industria bem merecia que o governo a considerasse como merece, mórmente não havendo augmento de despeza para a condução das malas pelo caminho de ferro, como o nosso illustrado collega tem evidenciado. A este respeito faz elle, no seu numero de 22 do corrente justissimas considerações, sentindo nós que o pouco espaço de que hoje podemos dispor não não consinta publicar na integra o magnifico artigo de que vamos apontar os seguintes periodos:...

O Povo de Aveiro:

«O nosso collega O Commercio de Guimarães, do dia 22, em seu artigo editorial refere-se indignado á contumacia insolita e ridicula do snr. Ministro das obras publicas, que sob o pretexto d'um zelo (?) economico para o thesouro, não consente que o serviço postal entre a cidade de Guimarães e a do Porto e as povoações do sul seja feito por via scelerada, continuando, oh males do progresso do caranguejo, as malas a ser transportadas em... carroças!!!

A cidade de Guimarães, áparte umas carolices que não se coadunam com o seu desenvolvimento material e intellectual, é incontestavelmente um dos centros manufactoreiros mais activos e perfectos do paiz, contribuindo por isso com uma valiosissima receita para o thesouro publico, e tem portanto direito á consideração dos poderes dirigentes. Pois, não obstante, o eximio ministro das obras publicas, a uma pretensão justissima e urgente reclamada por Guimarães, responde nos seguintes termos:.....

Transcreve o telegramma di-

rigido á Associação Commercial.

E' de pasmar, não acham? A pretexto de falta de verba no orçamento, regateiam uma insignificancia para um melhoramento, que nem precisava da iniciativa local para ser realisado, pois que n'um paiz que quer ir na vanguarda (!) do progresso ter-se-hia aproveitado ha muito da phrase britannica—times is money — e não se consentia que o pre-historico carroção fizesse concorrência á locomotiva a vapor. E para vis e torpes traficancias, dadas abundantes, que nos custam centenas de contos, etc, não precisam esses senhores ouvir a representação nacional (sic), nem para muitos outros e varios esbanjamentos foi necessario invocar—que não ha verba no orçamento para esta despeza.

Pobre paiz, quando tem á frente dos seus negocios, administradores que amoldam o seu zelo á vontade dos seus caprichos ou interesses.»

O illustrado correspondente d'esta cidade para a Folha Nova:

«Continua na tela da discussão a questão do correio, que além de todos os esforços invidados, tanto pela direcção da Associação Commercial, como pelo denodado articulista do Commercio de Guimarães; aguarda a applicação dos taes reis 425150, ou as vespas de uma eleição.

Até quando, senhores?»

SYMPHOS

IMPROVISO

(EM UMA FOLHA D'HERA)

A minh'alma dormitava Já cansada de lutar, E eu dizia só:—quem pôde A minh'alma despertar?

E ia assim caminhando Entre espinhos e abrochos, Quando ha pouco ella acordou A doce luz dos teus olhos!

Albertina Paraizo.

TUA VOZ

A' EXM.ª SRM.ª

D. Ezilda Paraizo

Nos sons eternos, profundos, Que a Deus enfaçam os mundos, Em dulcissima harmonia, Não ha decerto o poder, Não ha decerto a magia, Da tua voz electrica, sentida, Que em mim desterra toda a dôr da vida!

15—9—84—Porto.

Eduardo Pimenta.

DESEJO

(A. H. S.)

Aureo sol da minha vida, Meiga estrella refulgente, Visão d'amor doce e calma, Magica aurora ridente,

A ti quizera, eu, um dia, Minha flor de fina essencia, Sorver n'aveidez d'um beijo, Toda a seiva da innocencia...

Porto—1884.

Eduardo Pimenta

CHARADAS

Foi bom, affirma-nos a historia: eu acreditado—2. E' bom, saber não occupa logar: é bonito—4.

Era bom, ainda ha quem diga, Mas que grandes intrujões! Ignoram que innocentes Foram victimas de traições.

Noticiario

Outubro

Posto que desde o tempo de Numa, outubro, seja o 10.º mez do anno, conserva o nome que tinha no calendario alban, em que era o 8.º Foi dedicado pelos romanos ao deus Marte, e por algum tempo chamado Faustino e Invicto, mas brevemente lhe restituiram a primeira denominação.

Nas pinturas antigas representam-o na figura de um homem ceifando trigo; mas nas mais recentes, na de um homem com um cesto de castanhas, e coberto com um manto de cor amarelada, alludindo ás folhas das arvores que juncam a terra, cobrindo-a de uma cor pallida. N'este mez entra o sol no signo de Scorpis.

Outubro, como dissemos, era dedicado ao deus Marte, ao qual, no dia dos Idus, isto é, a 15, se sacrificava um cavallo, cortando-se-lhe o rabo em memoria da tomada de Troya pelos gregos.

O dia 7, ou das Nonas, era aziago, não se devia viajar n'este dia, nem contrahir matrimonio, nem celebrar comícios, nem administrar justiça, salvo o caso de necessidade urgentissima.

Nos dias 2 e 8 celebravam-se festas em honra de Apollo.

A 5 faziam-se sacrificios para aplacar os manes.

A 9 eram as festas de Baccho.

A 11 os jogos Augustaes.

A 12 ornavam-se as fontes com coróas em honra das nymphas.

A 27 eram os jogos dedicados á Victoria.

A 30 a festa de Vertumno, deus que presidia á guarda de todos os fructos e representava as estações.

Os povos catholicos consagram o mez de outubro ao Anjo da Guarda.

Serviço telegrapho-postal

Em virtude do communicado que nos foi dirigido por um nosso assignante, e que vai publicado na secção respectiva, tratamos de indagar a causa da demora do telegramma a que se refere o nosso assignante, e soubemos o seguinte:

A linha estava má n'esse dia, e por tanto havia difficuldade na recepção; na estação telegraphica está sómente em serviço o director da estação, porque o empregado, que tinha; foi doente para Vianna; e finalmente o boletineiro quando sahio para fazer a entrega levava oito telegrammas, e por tanto algum havia de ser entregue mais tarde.

Concluindo: o nosso assignante tem razão, e o director do telegrapho não commetteu falta alguma.

A interrupção da linha foi devida ao tempo, e por isso só o snr. tempo foi o culpado n'esta parte. Quanto á falta de pessoal, o unico culpado é o snr. director geral dos correios e telegraphos, e o snr. ministro das obras publicas.

E que havemos de fazer?

Não veem ainda as malas do correio n'uma carroça, depois de termos linha ferrea?

Com taes juizes, não podemos ser mordomos.

Esperamos que novos juizes empunhem as varas do poder para que nos seja feita a justiça a que temos direito.

Paquetes a sahir de Lisboa

No dia 4, para o Pará, Maranhão, Ceará e Pernambuco o paquete alemão *Bahia*.
No dia 5, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos o paquete alemão *Graf Bismark*.
Cartas até 15 grammas, 30 reis; jornaes até 50 grammas, 10 reis.
No mesmo dia, para os Açores o paquete portuguez *Açor*.
No dia 6, para a Madeira e portos occidentaes da Africa o paquete portuguez *Angola*; e para Lourenço Marques, Moçambique e outros portos o paquete inglez *Roslin Castle*.

Festividades

No domingo, na igreja de S. Domingos, festeja-se com toda a solemnidade a Senhora do Rosario.
De manhã haverá missa solemne a grande instrumental, com exposição do Santissimo; e de tarde vespéras e sermão, sendo orador o sr. conego Alves Mendes, ornamento da tribuna sagrada.
Acabado o sermão sahirá uma solemne e imponente procissão, que percorrerá as ruas do costume.
O prestito da procissão será formado pela V. O. T. de S. Domingos, por todas as irmandades erectas n'este templo, e por 15 anjinhos, ricamente adornados, que levarão emblemas allusivos aos quinze mysterios do Rosario de Nossa Senhora. Em seguida, em uma magnifico andor, irá a Virgem do Rosario, fechando a procissão a reliquia do Santo Lenho.
A musica é do sr. Lucinio Fernandes da Trindade.

Polícia civil

O destacamento da policia civil que estava n'esta cidade, foi rendido por outro ante-hontem.

Preces e procissão

O prelado d'esta diocese mandou celebrar na igreja de S. Sebastião, d'esta cidade, preces publicas nos dias 6, 7 e 8, por causa do cholera.
Por deliberação da irmandade, sahirá em procissão no ultimo dia de preces, a imagem de S. Sebastião, em volta da cidade, extra-muros, havendo em antes sermão.

Centenario de S. Damaso

A reunião que se devera realisar hontem, a convite da Irmandade do Cordão e Chagas, para se tratar do centenario de S. Damaso, não se effectuou, em virtude do limitadissimo numero de cavalheiros, que compareceram.
Estiveram presentes os ex.^{mos} snrs. Visconde de Santa Luzia, ministro da O. 3.ª de S. Francisco, Antonio Joaquim da Costa Guimarães, prior da O. 3.ª de S. Domingos, padre João Gomes d'Oliveira Guimarães, presidente da Associação Clerical, os juizes da confraria do Santissimo Sacramento da Oliveira, das Almas de S. Paio e padre Antonio Garcia Guimarães.
Estranhámos, que as auctoridades e a camara não se representassem n'esta reunião, para a qual tinham recebido convite.
A mesa resolveu fazer a festa ao seu padroeiro consonte as suas posses.
Ao fecharmos esta noticia não podemos deixar de elogiar o procedimento da mesa da Irmandade do Cordão e Chagas, por ter tentado e centenario e pela ultima resolução que tomou.

Desastre

No domingo, em Lisboa, por occasião das salvas de gala a bordo da fragata *D. Fernando*, quando se carregava uma das peças, fez-se explosão na carga, ficando feridos dois marinheiros, que ficaram, um, sem os dedos da mão direita, e o outro em o braço esquerdo.

Horroroso

Uma rapariga dos arrabaldes de Chaves deu á luz uma creança, que matou, espetando-lhe um prego na cabeça.

Capello e Ivens

No ministerio da marinha receberam-se importantes informações officias acerca da expedição dos illustres exploradores Brito Capello e Ivens. A data das ultimas noticias, marchavam já para além dos Gambos e haviam visitado todo o territorio de Mulondo, enviando ao sr. governador geral de Angola uma carta muito interessante da sua viagem. São do mais alto interesse politico as communicacões feitas pelos exploradores. Em Mulondo encontraram uma região muito fértil, com bastante desenvolvimento commercial, chamada Quiteve, com um principio de civilização e quasi se pôde dizer de colonia, iniciada pelo portuguez Manoel Ferreira Pinto, conhecido pelo *Manuel da Muleta*.

Boato

O *Commercio da Guarda* de terça-feira diz o seguinte: «Constava hontem á noite que um soldado d'infanteria 12 matara uma mulher, que apesar de repetidas intimações queria a todo o tran e passar a fronteira, não se importando com o cordão sanitario.
Não soubemos, porém apesar das informações que procuramos colher, se tal boato tinha ou não fundamento.»

Saude publica

Correu na terça-feira o boato de que em Trancoso se havia dado um caso de doença com caracter choleriforme. As auctoridades porém, affirmam nada haver de extraordinario.

Se todos assim fizessem!...

Apresentou-se um dia em casa de um dos mais opulentos banqueiros de Hamburgo certo individuo que para fazer prosperar uma empreza das mais precarias lhe pediu emprestados mil florins. O banqueiro leva a mão a algibeira da sobrecasaca, tira d'ella uma carteira, escreve lá em certa pagina mil florins, e já canta alleluia o pretendente no maior auge do contentamento.

—Permittis-me, lhe diz o ricaço, que faça a addição das parcelas d'esta ultima pagina?
—Essa é boa!
Somma com effeito, e mostra ao homem 4.500,000 florins.

—Que significa isto?
—Quantias emprestadas em toda a minha vida.

—Ora! isso não pôde ser! bem sei que sois rico, mas se houvesseis dado de emprestimo quatro milhões e meio de florins, estarieis hoje por portas.

—Bravo! gosto de fallar com quem me entenda. Pois meu rico amigo, é para me não expôr a ir pedir esmola, que não empresto nunca, seja o que for, e seja a quem for, contentando-me por curiosidade em ir escrevendo as quantias que me pedem. Onde estaria eu se as tivesse emprestado todas! por portas, como dizeis. Nada, nada, o dinheiro custa muito a ganhar, e não é para deitar pela janella fóra.

A NOSSA CARTEIRA

Regressaram da Povoia de Varzim os ex.^{mos} sr. dr.

Francisco Martins de Moraes Sarmiento e sua ex.^{ma} esposa, e Antonio Augusto da Silva Carneiro, sua ex.^{ma} esposa e filhos; e da Foz do Douro o ex.^{mo} sr. dr. Avelino da Silva Guimarães e familia.

—Tambem regressou da Povoia de Varzim, para Braga, o ex.^{mo} sr. Fortunato Jorge Guimarães Barateiro, nosso conterraneo.

—Do campo, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego e familia, digno presidente da camara.

—Partiu para a Povoia de Varzim, o ex.^{mo} sr. Barão de Pombeiro de Riba Vizella e sua ex.^{ma} familia, e para o Porto o ex.^{mo} sr. João Vasco Ferreira Leão.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Um d'estes dias recebi um telegramma, que veio demonstrar o bello serviço que nos está prestando o telegrapho.

O telegramma foi expedido do Porto ás 10 horas da manhã, chegou a Guimarães ás 5 horas da tarde, e foi-me entregue em casa ás 8 e meia horas da noite.

Apesar de trazer a resposta paga, escrevi pelo correio, por que sempre iria mais depressa ao seu destino.

Chamo a sua attenção para este facto e sou

De V. etc.

Um seu assignante.

ANNUNCIOS

MUDANÇA

BERNARDO José da Silva, mudando da rua de S. Damaso a sua antiga officina de calçado, avisa os seus ex.^{mos} freguezes de que a mesma fica de hora avante localisada nos fundos da casa n.º 34 do largo da Oliveira, aonde, assim como no deposito do mesmo largo, se tomam encomendas de toda e qualquer obra, com cuja execução haverá pontualidade e esmero.

Guimarães, 29 de setembro de 1884.

(71)

EDITAL

A junta de parochia de S. Miguel das Caldas de Vizella

HAZ saber que o orçamento ordinario d'esta junta para o anno de 1884 acha-se patente na casa da camara e na casa das sessões da mesma junta, por tempo de 10 dias, a contar da data d'este, sendo a percentagem 10 por cento.

S. Miguel das Caldas de Vizella, 29 de setembro de 1884.

O presidente,

Armindo Pereira da Costa.

(72)

AGRADECIMENTO

A MEZA da Irmandade do Cordão e Chagas, erecta na igreja de S. Damazo, d'esta cidade, agradece penhoradissima a todos os cavalheiros que se dignaram acceder ao convite para a assistencia á reunião, na casa do despacho da V. O. 3.ª de S. Francisco, no dia 1 do corrente, em que se havia de tratar do decimo quinto centenario de S. Damaso.

Guimarães, 2 d'outubro de 1884.

O secretario,

João Teixeira d'Aguiar.

(73)

VENDA DE BENS

NO dia 12 do proximo mez de outubro, pelas 9 horas da manhã, tem de andar em praça particular com o protesto de serem d'ella retirados, quando o preço offerecido não convenha, á porta do cellero da casa do Morgado de S. Miguel, sito na rua do Espirito Santo, d'esta cidade de Guimarães todos os bens ou quintas que o dito Morgado da casa das Hortas, da cidade de Braga, possue n'esta comarca e freguezia de S. Clemente de Sande.

No acto da praça o licitante tem de dar 10 por cento como signal e principio de pagamento.

Quem quizer fazer alguma proposta particular, pode fazelo no dia 4 do proximo mez de outubro na hospedaria de Antonio Francisco d'Abreu na rua d'Alcobaça numero 15 que ali estará o encarregado de taes vendas, ou em qualquer dia, em casa de José Ferreira da Silva rua

da Boa Vista numero 106, em Braga.

O Procurador,
Francisco José da Rocha.

(70)

Editos de 30 dias

DELO juizo de direito e orphãos da comarca de Guimarães, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou moradores fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario, que foi começado, da herança aberta por obito de Antonio José Pinto Guimarães, morador que foi na sua casa e quinta das Hortas, da freguezia de S. Sebastião, desta cidade, de que è inventariante a viuva que do mesmo ficou Dona Laura Rosa dos Sanctos, e deduzirem os seus direitos no mesmo processo, sem prejuizo do andamento d'elle.

Guimarães, 16 de setembro 1884.

Verificado

Santos

O escrivão de 5.º officio,
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira

Acaba de sahir á luz

THOMAZ RIBEIRO

Sons que passam. 4.ª edição. 1 volume 600
DO MESMO AUCTOR
D. Jayme, poema, com uma conversação preambular pelo fallecido Visconde de Castilho. 1 volume 800
A mesma obra, só o poema. 1 volume 400
Vesperas, poesias diversas. 1 volume 15000
Delfina do Mal, poema. 2.ª edição. 1 volume 800
Livraria de Ernesto Chardron, editor

PERBETO

RODRIGO DE SOUZA MACEDO

BAZAR DA MODA

FAZENDAS

MUDEZAS

Cachemiras pretas e de côr para vestidos; failles, setins lisos e lavrados pretos e de côr; percaes para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e sêla; sevilhanas, madrilenas e capas; marquezinhas, fichous, etc.

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, rendas, tulles, sêlas, cascos e todos os preparos para chapéus; guarnições para vestido e casaco; tiras bordadas, collarinhos e punhos; algodão de todas as qualidades; colletes para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TOURAL — 90
GUIMARÃES

LOJA DO LEQUE

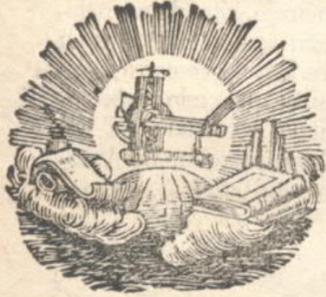
DIAS & IRMAO

Participam ás suas ex.^{mas} freguezas que acabam de receber uma avultada quantidade de setins pretos desde 800 até 1,300 reis. E' o que pôde haver de melhor e sem competencia em preços.

Tambem receberam uma variada colleção de chitas em xadrezinhos, morins, pannos familias, cretones e tapetes, para o que pedem a attenção dos seus freguezes.

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE GUIMARÃES

RUA N. DE SANTO ANTONIO, 209
GUIMARÃES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappaes, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc., etc.

PAPEL PARA FUMAR

JARAMAGO

HYGIENICO, EFFICAZ E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARÃES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA
9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.



CASA FELIZ

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelhas de diferentes preços.

FABRICA DE SABAO E VELAS DE CEBO

De JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS, 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos seus consumidores.

Preços do sabão: — 1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARÃES

Machinas de todos os auctores

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pen-dula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão, ponto de cadeia.

Machinas de Hour-wer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois car-rinhos.

Machinas de todos os systems conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verda-deiro systema «Sin-ger».

A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICA

N'este antigo e acreditado depósito encontram-se machinas de todos os systems, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. N'este estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systems de machinas.

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

COMPANHIA DA MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)

CARREIRA DE PAQUETES DE LISBOA



EM 7, 13 E 29 DE CADA MEZ

A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

GUADIANA—A 6 de setembro, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
NEVA—A 13 de setembro, para Pernambuco, Bahia, R. de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
TRENT—A 29, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trahbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agência Central no Porto, rua dos Inglezes n.º 23, ao agente **William C. Tait. & Co.**, ou aos diferentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. **LUIZ JOSE' GONÇALVES BASTO**—em S. Damaso.

VINHO HEMATOGENICO

DE

J. B. BIRRA

Preparado com glicerina, pepsina, folhas de noqueira, etc.

PARA combater a inapotencia, as affecções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita singularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo—**VINHO HEMATOGENICO**—foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica tem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia **H. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36**—Porto.

AGUAS ALCALINO

GAZOSAS-LITHINAES

DE

VIDAGO

Empreza auctorizada pelo governo

Premiadas na exposição de Vienna em 1873, na de Philadelphia em 1876, e com a medalha d'ouro na de Paris em 1878

ESTA agua, uma das mais acreditadas n'este genero, premiada com diplomas de merito nas exposições universaes de Vienna d'Austria e Philadelphia, obtendo mais n'esta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, emprega-se nas affecções do figado, do estomago, temperamento lymphatico, cólica, calulos biliarios e urinarios, catharro da bexiga, rins, gotta, diabetes, ictericia, etc., etc. Abre o appetite e facilita a digestão.

AGENTE GERAL EM CALIFORNIA

ANTONIO RODRIGUES

613, Rua Greenwich, 613

(S. FRANCISCO)

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA



(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARÃES